



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



A VISIBILIDADE TRANSGÊNERA NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: uma faca de dois gumes

Isabelle Lins Schimuneck

<https://orcid.org/0009-0009-7863-9553>
belinhaschimuneck@gmail.com
Laboratório de Estudos Métricos da
Informação na Web (Lab i-Metrics)

Ellen Cristina da Silva

<https://orcid.org/0009-0001-2719-4859>
ellen.cris13@gmail.com
Laboratório de Estudos Métricos da
Informação na Web (Lab i-Metrics)

Ronaldo Ferreira de Araújo

<https://orcid.org/0000-0003-0778-9561>
ronaldo.araujo@ichca.ufal.br
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Resumo:

A pesquisa visa mapear os atores de maior relevância presentes na rede de comunidades de atenção sobre transgêneros e não-binários no X via estudo de caso do artigo "*Mental health outcomes in transgender and nonbinary youths receiving gender-affirming care*". Tendo isso em vista, trata-se de estudo de caso altmétrico, exploratório, de abordagem quali-quantitativa e fez uso de três ferramentas para coleta e análise dos dados: *Altmetric*, *Instant Data Scraper* e *Gephi*. As comunidades encontradas, embora dispersas, apropriaram-se do estudo para proteger as comunidades com discurso reativo e combativo contra transfóbicos, presentes em menor número mas conectados à rede.

Palavras-Chave: Editoras universitárias. Acesso aberto. Livros digitais. Repositório institucional.

EIXO TEMÁTICO:

Altmétrie e Webometria

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1164

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SCHIMUNECK, Isabelle Lins;
SILVA, Ellen Cristina da;
ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de.
A visibilidade transgênera
na comunicação científica:
uma faca de dois gumes. In:
EBBC - Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria.
10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026.
DOI: 10.22477/x.ebbc.1164.
Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1164>.



1 INTRODUÇÃO

As mídias sociais são espaços de criação de comunidades robustas e locais propícios para disseminação de informação sobre diversos assuntos. Dessa forma, ao mesmo tempo que mediam a conexão, sociabilidade e mobilização entre pessoas de grupos marginalizados, elas são arenas de debate, contestação e validação do conhecimento científico entre atores especializados e não-especializados.

Diante disso, o estudo parte da seguinte questão: de que forma os principais atores da rede de comunidades de atenção no X apropriam-se, validam e/ou contestam pesquisas sobre transgêneros e não-binários? Portanto, visa mapear os atores de maior relevância presentes na rede de comunidades de atenção no X sobre transgêneros e não-binários via estudo de caso do artigo *"Mental health outcomes in transgender and nonbinary youths receiving gender-affirming care"*.

2 ALTMETRIA E COMUNIDADES DE ATENÇÃO

A comunicação científica compreende os "[...] processos comunicativos, em ambientes públicos, por meio dos quais o conhecimento científico é apresentado, transformado, negociado ou contestado" (Felt; Davies, 2020, p. 3, tradução nossa). Esse tipo de comunicação permite a negociação e transformação da própria ciência, ao defender, promover, capacitar o público não-especializado para seu acesso e participação ativa e apoiar a decisão, responsabilização e o debate público (Felt; Davies, 2020).

A altmetria, como indicador de comunicação científica, permite compreender os aspectos contextuais qualitativos – quem, quando, onde e como – da apropriação, validação e contestação dos produtos científicos nas mídias sociais (Araújo, 2020; Nascimento, 2016). Portanto, ela analisa o debate público do conhecimento cien-

tífico, sua disseminação, interação e a transformação e manutenção da opinião pública através de suas redes de comunidades de atenção (Araújo, 2020).

Porém, a altmetria não é capaz de medir o impacto social real de uma pesquisa, somente sua atenção *online*, isto é, sua visibilidade, interesse e efeito na opinião pública. Nesse sentido, a forma encontrada por Thamtan e Bornmann (2020) de medir esse impacto é mediante os estudos de caso.

3 PESSOAS TRANSGÊNERAS E NÃO-BINÁRIAS NAS MÍDIAS SOCIAIS

As mídias sociais são considerados espaços seguros, de promoção de apoio e bem-estar, auxílio no desenvolvimento da identidade de gênero, bem como organização e mobilização por direitos (Bogdanich, 2021; Pain, 2024). Dessa forma, criam-se comunidades de apoio mútuo e disseminação de informação sobre diversidade e cuidados de afirmação de gênero (Berger *et al.*, 2022; Bogdanich, 2021; Cronesberry; Ward, 2024). Isso deve-se à imposição da cisnormatividade e consequente patologização e criminalização da transgeneridade no cotidiano *off-line* (Butler, 2024; Medrado; Malfrán, 2024).

“O ‘movimento contra a ideologia de gênero’, [...] trata o gênero como um monólito, assustador em seu poder e alcance” (Butler, 2024, tradução nossa). Nesse contexto, o fantasma do gênero é considerado um ataque à masculinidade e à família, trabalho do demônio, ameaça à civilização, antinatural, uma forma de amedrontar as pessoas para externalizarem seu medo e ódio, fabricarem consentimento e retornarem à ordem política do “sexo biológico” (Butler, 2024; Medrado, 2025).

Esse pânico moral e violento é ativo na destruição de direitos: através da aprovação de projetos de lei e decisões judiciais (Carrell, 2025; Diadorim, 2026; Estados

Unidos, 2025; Trans Legislation Tracker, 2026), “[...] é concedida total liberdade ao Estado para anular [...] uma ameaça à nação (Butler, 2024, tradução nossa). Por isso, em um ambiente virtual, pessoas LGBTQIAPN+ lutam para ocupar os espaços e transformar os discursos sobre si (Fisher; Tao; Ford, 2024; Pain, 2024).

4 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de caso altmétrico, exploratório e de abordagem quali-quantitativa dividido em três etapas, realizadas em março de 2026: 1. Seleção do tema e artigo; 2. Mapeamento da comunidade; e 3. Análise e visualização dos resultados.

1. Seleção do tema e artigo na base Dimensions. A escolha pressupôs temática com alto debate público nas mídias sociais: pessoas transgêneras e não-binárias. Por meio dos termos *transgender* e *non-binary* presentes no título e resumo, recuperaram-se 49.879 artigos em acesso aberto e ordenados pelo *Altmetric Attention Score*. O primeiro foi selecionado por ser um estudo sobre os impactos positivos dos cuidados afirmativos de gênero na saúde mental;
2. Mapeamento da comunidade no X, através das extensões *Altmetric* e *Instant Data Scraper*. A extensão *Altmetric* foi utilizada para gerar dados diretamente na página do artigo. Foram identificados os indicadores demográficos e geográficos, bem como as postagens e seus usuários. Em seguida, com o *Instant Data Scraper* houve a raspagem das postagens, data, usuários e menções, todas coletadas em formato CSV; e
3. Análise e visualização dos resultados, por meio do Gephi. No *software* Gephi, aplicou-se o algoritmo de modularidade (resolução 5.0) para identificação de 832 comunidades distintas, o *layout Force Atlas 2* e o filtro de topologia *Giant Component*, para manter apenas os componentes que integram à rede. A di-

ferenciação visual dos atores baseou-se no grau dos nós, destacando aqueles com maior número de conexões (recíprocas ou unidirecionais). Essa estratégia permitiu evidenciar os principais atores e fontes de informação na rede.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O artigo selecionado buscou investigar as mudanças na saúde mental após o início dos cuidados de afirmação de gênero em jovens (Tordoff *et al.*, 2022). Os resultados sugeriram que os riscos de depressão e de tendências suicidas podem ser mitigados por meio desses cuidados.

Ao analisar sua altmetria, os dados são compostos por 8.330 postagens de 5.254 usuários formados, principalmente, pela sociedade civil (93%) e pertencentes aos Estados Unidos (21%), Canadá (4%) e Reino Unido (4%) – países com grande debate público e confrontos pelos direitos transgêneros, atualmente (Butler, 2024; Carrell, 2025; Estados Unidos, 2025; Trans Legislation Tracker, 2026).

A partir da visualização das redes de comunidades de atenção no Gephi, em caráter preliminar, destaca-se o *cluster* de @ErininThemorn (40 postagens e 1.869 menções), consolidada como um polo de atenção e interação. Esse elevado número de conexões corresponde ao seu perfil: jornalista trans independente e ativista pelos direitos da população LGBTQIAPN+.

Outros atores destacam-se na rede, todos com perfil ativo na luta pelos direitos da população LGBTQIAPN+. É o caso de @zachrobert15 (53 postagens e 4 menções), que dirige suas interações em defesa da causa trans, inserido-se em um debate sobre a validade e os efeitos dos cuidados de afirmação de gênero para os jovens. Já o perfil @AboutLungCancer (53 postagens e 9 menções), de uma escritora, médica e pesquisadora, apresenta postagens focadas em rebater os po-

sicionamentos de Franklin Graham¹ contra a transgeneridade e a não-binaridade.

Por sua vez, @CanadianCookie4 (84 postagens), embora não receba menções diretas, adota uma abordagem pragmática e científica para contrapor argumentos contrários aos cuidados de afirmação de gênero. Com um papel de ligação entre diferentes *clusters*, a jornalista @atRachelGilmore (6 postagens e 138 menções) emprega uma estratégia de contra-argumentação baseada no compartilhamento de fontes de informação. Por fim, @lunchboxxy (98 postagens e apenas 3 menções) posiciona-se sobre a liberdade trans ao defender os cuidados de afirmação de gênero.

De modo geral, os discursos predominantes são reativos e combativos: validam e apropriam-se da produção para defender os cuidados de afirmação de gênero e os direitos de pessoas transgêneras e não-binárias (Bogdanich, 2021). Porém, usuários com declarações transfóbicas e de contestação do estudo também são encontrados, resultado da visibilidade nas mídias sociais, uma verdadeira “faca de dois gumes” (Fisher; Tao; Ford, 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a rede de comunidades de atenção desse artigo é formada por usuários altamente engajados na luta pelos direitos LGBTQIAPN+ e pela proteção das pessoas transgêneras e não-binárias. Portanto, mantiveram discursos reativos e combativos diante das narrativas transfóbicas também presentes.

No entanto, ressalta-se o caráter preliminar da apresentação dos dados, uma vez

¹ William Franklin Graham III, presidente da organização *Samaritan's Purse*, ativista anti-LGBTQIAPN+. Fonte: EVANGELICAL Franklin Graham addresses Anti-LGBTQ hate group's event. **Southern Poverty Law Center**, Montgomery, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://www.splcenter.org/resources/hatewatch/evangelical-franklin-graham-addresses-anti-lgbtq-hate-groups-event/>. Acesso: 08 mar. 2026.

que a rede é ampla, dispersa e apresenta diversos agrupamentos distintos. Ainda assim, é possível observar como certos nós centrais mantêm conexões com outros agrupamentos. Nesse sentido, futuras pesquisas são necessárias para avaliar esses nós, suas conexões e seus discursos em torno dessa produção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Communities of attention networks: introducing qualitative and conversational perspectives for altmetrics. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 124, p. 1793–1809, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03566-7>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-020-03566-7>. Acesso em: 08 mar. 2026.

BERGER, Matthew N. *et al.* Social media use and health and well-being of lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer youth: systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 24, n. 9, p. 1–19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2196/38449>. Disponível em: <https://www.jmir.org/2022/9/e38449>. Acesso em: 08 mar. 2026.

BOGDANICH, Silas. Social media as a tool for transgender community building. In: DEBATING COMMUNITIES AND NETWORKS CONFERENCE, 12., 2021, Perth. **Proceedings**. Perth: Curtin University, 2021. Disponível em: <https://networkconference.netstudies.org/2021/2021/04/25/social-media-as-a-tool-for-transgender-community-building/>. Acesso em: 08 mar. 2026.

BUTLER, Judith. **Who's afraid of gender?** New York: Farrar, Straus and Giroux, 2024.

CARRELL, Severin. Legal definition of woman is based on biological sex, UK supreme court rules. **The Guardian**, [s. l.], 16 abr. 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/society/2025/apr/16/critics-of-trans-rights-win-uk-supreme-court-case-over-definition-of-woman>. Acesso em: 08 mar. 2026.

CRONESBERRY, Kieran; WARD, Luke. Exploring gender diverse young adults' gender identity development in online LGBTQIA + communities. **International Journal of Transgender Health**, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 1–13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/26895269.2024.2344534>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26895269.2024.2344534>. Acesso em: 08 mar. 2026.

DEVANEIOS filosóficos: ep. #77: o mito do sexo biológico – um fascismo socialmente aceito. [Locução de]: Andreone Medrado. [S. l.]: Devaneios Filosóficos, 11 maio 2025. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4uKuQ-faexyRnT6mp2J6s51>. Acesso em: 08 mar. 2026.

DIADORIM. **Observatória**. São Paulo: Diadorim, 2026. Disponível em: <https://observatoria.org/>. Acesso em: 08 mar. 2026.

ESTADOS UNIDOS. **Defending women from gender ideology extremism and restoring biological truth to the federal government**. Washington: The White House, 2025. Disponível em: <https://www.federalregister.gov/documents/2025/01/30/2025-02090/defending-women-from-gender-ideology-extremism-and-restoring-biological-truth-to-the-federal>. Acesso em: 08 mar. 2026.

FELT, Ulrike; DAVIES, Sarah R. **Exploring science communication**: a science and technology studies approach. London: SAGE Publications, 2020.

FISHER, Celia B.; TAO, Xiangyu; FORD, Madeline. Social media: a double-edged sword for LGBTQ+ youth. **Computers in Human Behavior**, [s. l.], v. 156, p. 1–8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2024.108194>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563224000621>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MEDRADO, Andreone; MALFRÁN, Yarlenis. O nojo como arma na guerra colonial contra existências trans. **Trivium**: estudos interdisciplinares, Rio de Janeiro, v. 1, n. esp., p. 87–99, 2024. Disponível em: <https://ojs.uva.br/index.php/trivium/article/view/218>. Acesso em: 08 mar. 2026.

NASCIMENTO, Andréa Gonçalves do. **Altmetria para bibliotecários**: guia prático de métricas alternativas para avaliação da produção científica. Rio de Janeiro: [s. n.], 2016.

PAIN, Paromita (ed.). **Global LGBTQ+ activism**: social media, digital technologies, and protest mechanisms. New York: Routledge, 2024.

TAHAMTAN, Iman; BORNMANN, Lutz. Altmetrics and societal impact measurements: match or mismatch? A literature review. **Profesional de la Información**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 1–29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2020.ene.02>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2020.ene.02>. Acesso em: 08 mar. 2026.

TORDOFF, Diana M. *et al.* Mental health outcomes in transgender and nonbinary youths receiving gender-affirming care. **JAMA Network Open**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 1–13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.0978>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2789423>. Acesso em: 08 mar. 2026.

TRANS LEGISLATION TRACKER. **2026 anti-trans bills tracker**. [S. l.]: Trans Legislation Tracker, 2026. Disponível em: <https://translegislation.com/>. Acesso em: 08 mar. 2026.